

Informatização do fluxo de caixa para MPE

José Hélio Ferreira da Costa

RESUMO: Atualmente há um grande número de micro e pequenas empresas (MPE), que fazem uso de planilhas eletrônicas ou controles em papel para realizar a gestão do fluxo de caixa. Este artigo tem como objetivo abordar o tema, no contexto de uma MPE. Por meio do método de estudo de caso, este artigo relata como a empresa em foco realizava seus controles no papel, planilha e sistema. Destacando os benefícios obtidos e os pontos principais da agregação de valor por meio da informatização do fluxo de caixa.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, MPE, Tecnologia da Informação, Informatização.

Abstract: Currently there are still a large number of small and micro enterprises (SME), which use spreadsheets or paper controls to perform cash flow management. This article aims to approach the issue in the context of a SME. Through the case study method, this article reports how the company in focus performed its controls on paper, spreadsheets and system. Give emphasis the benefits obtained and the main points of value adding through the computerization of cash flow.

Keywords: Cash Flow, SME, Information Technology, Informatization.

1. Introdução

Atualmente há um número elevado de micro e pequenas empresas (MPE) que não fazem uso de um sistemas de informação para gerenciar suas atividades diárias, como controles de estoque, vendas diárias, etc. Dentre estas atividades, está também o fluxo de caixa, que em muitas MPE é feito em planilhas do *software Microsoft Excel*, porém ao adotar esta prática o empresário corre alguns riscos referentes ao controle e acesso destas informações, como por exemplo, falhas no sistema operacional do computador, que poderiam impedir a utilização do arquivo, ou até mesmo uma falha no HD (disco rígido) do computador, causando a perda do arquivo e todas as informações relacionadas ao fluxo de caixa de um determinado período.

Outro ponto a ser destacado é a falha humana, pois em muitos casos ocorrem erros na digitação de alguns lançamentos na planilha do fluxo de caixa, e devido a isso podem ocorrer problemas para o fechamento diário, que também pode ser prejudicado caso o responsável por incluir os dados na planilha se esqueça de lançar ou salvar algum dado.

O fluxo de caixa não é apenas um instrumento para controlar as entradas e saídas de receita na empresa, mas sim uma ferramenta estratégica de gerenciamento, que permite ao responsável visualizar suas operações no período corrente, e com base nessas informações realizar planejamentos financeiros para o curto, médio e longo prazo com relação a investimentos, provisionamentos para pagamentos de dívidas, compreender quais são as principais fontes de receita da empresa, os principais produtos e/ou serviços que geram maior receita.

O tema gestão financeira é algo delicado no universo das MPE, pois os empresários ao abrirem seu próprio negócio, nem sempre tem a formação necessária para desempenhar suas atividades de forma satisfatória. Dentre os principais motivos apontados como sendo causadores de mortalidade entre micro e pequenas empresas,

estão a falta de conhecimento em gestão por parte do empresário e a inexistência de um controle eficaz da gestão financeira na empresa. Outro ponto importante é a não existência de sistemas de informação gerencial (SIG) e de apoio ao processo decisório, que normalmente não são comuns em MPE devido ao seu alto custo e complexidade para a implantação, mas em contrapartida permite ao gestor uma visão individual das áreas da empresa e uma visão do todo, o que pode facilitar a compreensão de problemas pontuais e traçar planos de ação para sanar tais situações.

A escolha de um modelo de gestão que seja simples e fácil de ser implementado, também é outro ponto a ser considerado, pois nos primeiros anos de vida de uma MPE o formato organizacional ainda é algo frágil e sem condições de assimilar e colocar em prática um modelo de gestão complexo e com estruturas mais rígidas. Os sistemas devem objetivar absorver o modelo de gestão desejado pela empresa, para que possa centralizar a estratégia de forma eficaz para conduzir a empresa aos resultados almejados. A escolha de um sistema de informação adequado ao porte da empresa, dotado de funcionalidades que possam suprir necessidades de captação diária de dados e que atendam ao modelo de gestão estabelecido pela empresa poderão ser forças motrizes na condução do objetivo estratégico/financeiro da empresa e com isso estabelecer metas e objetivos para o curto, médio e longo prazo, fazendo uso do sistema para controlar, analisar e agir para corrigir eventuais problemas e falhas de execução ou planejamento.

A informatização do fluxo de caixa, ou em outras palavras, a implantação de um sistema computadorizado para gestão do caixa da empresa, pode trazer benefícios para as MPE como por exemplo, visão em tempo real das entradas e saídas de receita, utilizar informações precisas e confiáveis para realizar atividades de planejamento, conhecer a capacidade de solvência financeira que a empresa possui, etc. Algo que vale a pena ressaltar é que o sistema é apenas uma ferramenta de apoio, que deverá fazer parte de uma estratégia muito bem estruturada pela empresa, e a mesma deverá contemplar todos os aspectos entendidos como requisitos necessário para o sucesso da estratégia, pois somente desta forma será possível ter um sistema apto a gerenciar as atividades operacionais e ser utilizado como base para tomada de decisão.

2. Fundamentação Teórica

2.1. O problema

Os empresários ao abrirem uma micro ou pequena empresa, tem diversos objetivos com relação ao seu público externo, como por exemplo, bom preço, qualidade, condições de pagamento facilitadas, etc., porém, é comum que se esqueçam do público interno e suas atividades diárias, que são também vitais para a perenidade da empresa. Uma ferramenta que muitas vezes não tem a devida atenção merecida é o fluxo de caixa, que comumente é feito em planilhas do *software Microsoft Excel*, pois a empresa opta por não investir em um sistema de informação que realize esta atividade de apuração de entradas e saída diárias.

2.2. Aspectos legais relacionados a MPE

Segundo a lei tributária brasileira, a principal maneira de identificar as micro e pequenas empresas é por meio de sua receita bruta anual. Conforme citado na lei complementar nº. 123 de 14 de dezembro de 2006:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002

(Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas conforme o caso, desde que:

I - No caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita Bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - No caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Para o SEBRAE há também outras formas de classificar uma MPE, como por exemplo, com base na quantidade de empregados baseados em critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para fins bancários, ações de tecnologia, exportação e outros. No comércio e serviço, é definida como microempresa uma empresa com até 09 empregados e de 10 a 49, empresa de pequeno porte. Na indústria, até 19 empregados é microempresa e de 20 a 99, empresa de pequeno porte, porém, esse critério não possui fundamentação legal. Do ponto de vista jurídico não há distinção entre as MPE e as demais empresas. O que existe é um enquadramento para fins de adesão ao SIMPLES Nacional, sistema simplificado de tributação para recolhimento de tributos e redução da burocracia e outros benefícios concedidos a critério das autoridades.

A lei Complementar nº 123/2006 (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), em seu artigo 25 determina que a MPE optante pelo Simples Nacional deverá apresentar anualmente à Secretaria da Receita Federal do Brasil declaração única e simplificada de informações socioeconômicas e fiscais.

Com relação ao livro caixa, a lei complementar nº 147, de 2014, determina que a exigência de apresentação de livros fiscais em meio eletrônico aplicar-se-á somente na hipótese de substituição da entrega em meio convencional, cuja obrigatoriedade tenha sido prévia e especificamente estabelecida pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN). A lei também prevê que se houver falta de escrituração do livro-caixa ou não permitir a identificação da movimentação financeira, inclusive bancária, a empresa poderá ser excluída do regime do Simples Nacional.

2.3. Alguns números sobre MPE

Estudos realizados pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), revelaram que haviam em torno de nove milhões de micros e pequenas empresas no Brasil, que seriam responsáveis por mais da metade dos empregos formais ativos. Em termos econômicos, 27% do PIB (Produto Interno Bruto) são provenientes de pequenos negócios, sendo as principais geradoras de riqueza estão no comércio (53,4% do PIB deste setor). Na indústria sua participação no PIB é de 22,5% e no setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%).

O SEBRAE (2014, p.7) ressalta que no ano de 2011, as atividades de serviços e de comércio, representaram entre 98% e 99% do total de empresas formalizadas, respectivamente. Com relação ao emprego cerca de 44% dos empregos formais no setor de serviços, e por volta de 70% dos empregos gerados no comércio.

Relacionado à sobrevivência das MPE o IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, 2013) destaca que no primeiro ano de vida, 16,32% encerram suas atividades, entre um e cinco anos, 44,95% e em até 20 anos de existência, 87% dos empreendimentos encerram suas atividades. Ressalta também que as principais causas da mortalidade de empresas são: complexidade tributária; falta de planejamento (41,64%) e burocracias (16,31%); tecnologias de gestão complexas e de alto custo (11,76%); dificuldade no acesso a crédito financeiro e a investimentos (14,43%); brigas familiares ou de sócios (6,65%); encerramento espontâneo por doença, morte, falta de

estímulo (2,51%) e outras causas como desatualização tecnológica, política econômica, entre outras (2,23%). Nos últimos anos foi notada a redução dos índices de mortalidade de MPE, porém infelizmente os números ainda continuam elevados, fugindo do objetivo de perenidade das empresas.

O IBPT identificou que o principal motivo do baixo crescimento das empresas é o sistema tributário.

2.4. Fluxo de caixa: Conceito e objetivos

Esta ferramenta tem por objetivo gerenciar informações úteis para proporcionar ao gestor financeiro ou profissional responsável pelas atividades financeiras da mesma, a possibilidade de avaliar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações para com seus credores, e também quais são as principais fontes provenientes de receitas. O fluxo de caixa gera para a empresa um mapeamento claro e preciso de sua saúde financeira, e por meio dele o gestor financeiro obterá uma precisa base para suas tomadas de decisões relacionadas a temas como investimentos, endividamento e lucratividade.

Segundo (GOMES, TACHIZAWA, PICCHIAI, 2014) “As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar recursos de caixa e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente de futuros fluxos de caixa de diferentes entidades”.

A demonstração do fluxo de caixa pode ser entendida como um resumo de toda movimentação financeira na empresa, ou seja, entradas e saídas decorrentes das atividades operacionais (GITMAN, 2004).

O fluxo de caixa permite ao administrador financeiro realizar o planejamento, organização, coordenação, gestão e controle dos recursos financeiro da empresa em um determinado período (ZDANOWICZ, 2000).

2.5. Gestão: Conceito e objetivo

Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo” (OLIVEIRA, PEREZ JR. E SILVA, 2011, p.104). No contexto das micro e pequenas empresas, a gestão é comumente realizada de forma intuitiva, isso se credita à falta de conhecimento técnico por parte de seus administradores. Em sua grande maioria o foco maior está apenas relacionado as entradas e saídas de caixa, ou seja, administração baseada no fluxo de caixa diário, porém, sem um controle analítico mais aprofundado das informações.

2.6. Gestão financeira e tecnologia da informação

Custódio (2005) afirma que outro aspecto que atribui importância às MPE é a formação da classe empresarial brasileira, através do conhecimento adquirido sobre tecnologia gerencial em seus negócios. As microempresas são afetadas por problemas e dificuldades relacionadas às suas características, como por exemplo, as limitações provocadas pelo porte da mesma. E também fatores relacionados à administração do negócio e dentre eles, podemos enfatizar problemas gerados pela falta de capital de giro e problemas financeiros (SEBRAE, 2012).

Para Custódio (2005) em algumas situações as MPE são atrativas do ponto de vista de rentabilidade, mas por conta das deficiências na gestão financeira de curto prazo, trabalham com um alto risco de liquidez, algo que pode contribuir para a mortalidade das micro e pequenas empresas.

Mager (2002) indica que os principais fatores causadores de mortalidade de pequenas empresas são: falta de conceitos de finanças, falta de planejamento estratégico de longo prazo, falta de processo, baixa qualidade da mão de obra e métodos internos de trabalho.

Conforme Matias e Lopes Júnior (2002) as dificuldades das MPE começam nas operações do dia a dia da empresa, que por falta de condições para contratação de pessoas eficientes e de confiança para a gestão do negócio, acabam acumulando funções, culminando no inadequado desempenho das atividades gerenciais. Para esses autores, a maior dificuldade das MPE é o insuficiente preparo gerencial dos proprietários ou dirigentes, destacando que, as estratégias dessas empresas são estabelecidas confiando puramente em informações e experiências vivenciadas pelos seus administradores, confirmando um fator predominante que influencia diretamente decisões financeiras de curto prazo da empresa. Acredita-se que esses fatores tendem a potencializar as limitações na gestão financeira das organizações, com forte assimetria no que diz respeito às limitações de curto prazo, em que o reflexo mais observado tem sido o problema com a gestão do capital de giro. O gerenciamento do capital de giro pode ser definido como o gerenciamento dos ativos e passivos de curto prazo e o financiamento desses ativos de curto prazo. Uma gestão eficiente do capital de giro gera impacto tanto na lucratividade quanto na liquidez da empresa (NAZIR; AFZA, 2009).

Estudos realizados podem ser citados por analisarem os fatores de maior impacto no campo da administração financeira de curto prazo e sua relação com os resultados obtidos pela empresa. Dentre eles podemos citar os autores Chiou e Cheng (2006). Portanto, a gestão financeira de curto prazo abrange uma série de informações conforme indicado neste estudo e também a literatura tem destacado que os microempresários são deficientes de conhecimento técnico para incluir estas informações para a tomada de decisão financeira (MATIAS; LOPES JÚNIOR, 2002). Sabendo-se que os microempresários tomam decisões baseadas em fatos históricos da empresa, informações extras poderiam ajudar para reduzir o risco de decisões erradas. Os empreendedores, normalmente fazem uso de ferramentas práticas, chamadas de heurísticas para tomar decisões que se trata de uma ferramenta para enfrentar complexidades ambientais, pois as heurísticas são estratégias simplificadoras usadas com o objetivo de facilitar e agilizar o processo decisório. As heurísticas são úteis, entretanto são influenciadas por vieses que são resultantes de falsas conclusões quando aplicada de maneira inadequada. Quando devidamente identificados esses vieses, poderá melhorar a qualidade de suas decisões (OLIVEIRA; SIMONETTI, 2010).

A tecnologia da informação, aliada com heurística dos gestores, poderá auxiliar que maior quantidade de análises de informações financeiras, gerando uma melhoria e agilidade no processo de tomada de decisão, e também a diminuição de decisões enviesadas. Para OLIVEIRA et al. (2015), a disponibilidade das informações por meio da tecnologia da informação possibilita um processamento maior de informações em comparação ao processo de cognição humana, possibilitando, maior conexão entre pessoas e organizações. Porém, Oliveira e Simonetti (2010) afirmam que apesar do acúmulo de conhecimento sobre a ciência administrativa ser importante, por si só não leva ao objetivo esperado. O conhecimento deve ser diretamente relacionado ao desenvolvimento pessoal levando o gestor além de adquirir o conhecimento, também levá-lo a uma nova forma de pensar e agir em seu dia a dia de trabalho.

O contexto empresarial atual se depara com inovações, e o empreendedor deve estar atento a capacitação de seus profissionais para que aprendam a utilizar as inovações, visto que, do contrário, a inovação será algo que não agregará valor a empresa. O microempresário possui mais de 75% da responsabilidade sobre o seu negócio, como os papéis de Empreendedor, Empresário, Executivo e Empregado.

A tecnologia da informação viabiliza aos gestores a capacidade de acumular e utilizar um grande volume de dados, com o objetivo de melhorar o controle e gestão das informações financeiras. A gestão eficaz não é uma conquista ou um resultado único, ele é parte integrante de um conjunto a ser construído ao longo do tempo (em outras palavras, é algo extremamente dinâmico) e demanda atenção continua a fim de manter

os níveis de desempenho no padrão estabelecido. Essa atenção continua é o que torna o controle um processo informatizado. Conforme Williams (2010) o controle financeiro engloba diversas informações. Contudo, alguns microempresários consideram sua heurística suficiente para tomar decisões sem aproveitar do maior número de informações possíveis que o conhecimento da tecnologia da informação possa oferecer. A falta da busca pelo conhecimento das inovações em tecnologia da informação influencia a limitação das heurísticas dos pequenos empresários e como consequência, outros que a incorporam obtêm vantagem competitiva em seus negócios.

Williams (2010) afirma que para os dados se transformarem em informação, existem custos referentes às etapas de transformação que são: aquisição, processamento, armazenagem, recuperação e comunicação. O custo para aquisição é o custo de se obter os dados. As empresas contam, muitas vezes, com um volume considerável de dados, entretanto não na forma ou na organização que necessitam. Portanto, o custo de processamento é o custo de transformação dos dados brutos em informações confiáveis e úteis para o processo de tomada de decisão. O custo de armazenagem é o custo do arquivamento físico ou eletrônico das informações para usos posteriores. O custo de recuperação é o custo para acessar informações já armazenadas e processadas.

O aumento da acessibilidade às tecnologias da informação, dada sua importância, pode ser uma alternativa para que os microempresários possam acumular e analisar um maior número de informações, assim, reduzindo os vieses dos processos heurísticos. Contudo, para Williams (2010), além dos custos inerentes para implementação, a tecnologia da informação precisa ser aplicada de forma eficiente para ter utilidade para o microempresário. Assim, iremos investigar, especificamente, o uso da tecnologia da informação no controle financeiro de microempresas.

3. Método

Foi adotado o método do estudo de caso para o desenvolvimento deste artigo, pois o objetivo é avaliar no contexto de uma empresa o tema abordado no presente trabalho. Conforme Yin (2001), o estudo de caso é um questionamento empírico que investiga um fenômeno contemporâneo com seus contornos delineados no mundo real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e nos quais múltiplas fontes de evidência são usadas.

O presente artigo traz um estudo classificado como exploratório e descritivo. Pois busca explorar, pois seu principal objetivo é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens mais condizentes com o desenvolvimento de estudos posteriores. Considerado descritivo, uma vez que o autor procurou descrever a realidade como ela é, sem se preocupar em modificá-la (GIL, 1991). No decorrer do estudo de caso, foram realizadas algumas entrevistas semiestruturadas, observação de processos e conversas informais com os profissionais da empresa para obter maior clareza com relação a dinâmica de funcionamento das operações na empresa.

Este trabalho objetiva-se a compreender o conjunto de razões que levam uma MPE a não optar por ferramentas de sistemas gerenciar o seu fluxo de caixa. Assim como, compreender os riscos envolvidos nesta prática. O estudo de caso apresentado tem como foco a empresa JS Pro Studio ME.

4. Análise e Resultados

4.1 Descrição do caso

A empresa JS Pro Studio está localizada em São José dos Campos-SP, iniciou suas atividades em janeiro de 2010 e foi fundada pelo empresário Jeronimo dos Santos. O mercado de eventos é o nicho de atuação da empresa, no qual oferece serviços de

filmagem e fotografia de eventos em geral, como por exemplo: casamentos, formaturas, feiras, palestras, convenções, etc.

Devido à falta de conhecimentos na área da informática e orientação do SEBRAE, o empresário sempre realizou os controles da empresa de forma manual utilizando cadernos para anotar todos os serviços prestados, os dias dos eventos, os valores já pagos e os demais valores devedores pelos contratantes, etc. O empresário tomava nota no caderno de todos os gastos e despesas, como aluguel, água, luz, telefone, equipamentos, acessórios para câmeras, etc. Porém era comum esquecer de tomar nota de alguma receita e/ou despesa, e com isso não era possível saber exatamente o valor das receitas e despesas da empresa.

No ano de 2012 através da internet, o empresário tomou conhecimento de um programa chamado *Microsoft Office Excel* que estava sendo utilizado por empresas de vários portes para suportar o controle de atividades diárias como: controle de estoque, inventários, unidades produzidas, fluxo de caixa, etc. Com base nas informações obtidas na internet, o empresário montou a planilha exposta na figura 1 para o controle de seu fluxo de caixa.

Figura 1: Planilha de fluxo de caixa utilizada em 2012 na empresa JS Pro Studio.

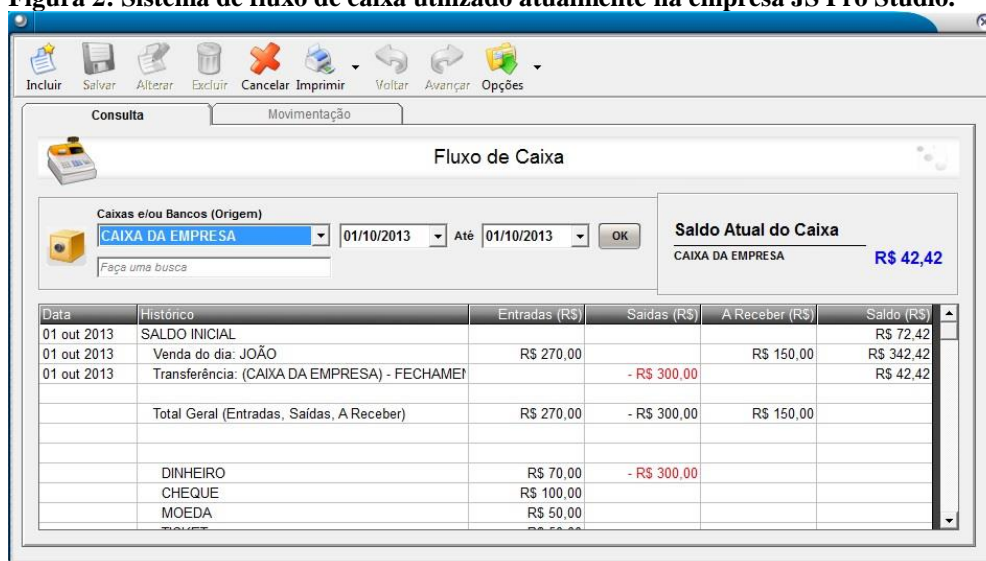
DIA	1/jan	2/jan	3/jan	4/jan	5/jan	6/jan	7/jan	8/jan	9/jan	10/jan	11/jan	12/jan	13/jan	14/jan	15/jan	16/jan	17/jan	18/jan	19/jan	20/jan
ENTRADAS																				
- Saldo Bancos	951	0	218	522	801	573	223	0	4	0	777	0	666	233	1010	0	872	465	297	0
- Resgate CDB	732	640	734	720	0	110	329	0	96	0	323	0	1702	849	1128	0	673	501	880	0
- Dupl a receber	0	168	457	136	0	112	1113	0	706	0	754	0	914	958	154	0	910	401	3	0
- Resgate FIF.	641	33	685	0	911	126	1788	0	969	0	25	0	1166	1285	1348	0	858	999	0	645
- Empréstimo sócio	0	924	0	871	289	638	857	240	0	677	815	0	0	925	511	978	853	19	0	262
	2.324	1.765	2.094	2.249	2.001	1.559	4.310	240	1.775	677	2.694	-	4.448	4.250	4.151	978	4.166	2.385	1.180	907
SAÍDAS																				
- Fornecedores	638	358	0	733	122	889	638	374	0	824	82	0	461	254	396	862	290	565	0	154
- Adiant. Salários	754	339	0	210	245	1	205	425	0	918	765	0	510	1148	8	393	508	816	0	539
- Saldo salários	115	0	511	951	489	852	266	91	0	779	849	0	21	545	783	753	359	134	0	781
- Encargos sociais	0	0	182	890	268	938	67	638	0	723	0	923	0	445	1748	112	0	15	144	112
- Impostos	0	0	644	547	810	985	772	0	868	84	0	860	0	683	472	175	0	878	845	33
	1.507	697	1.337	3.331	1.934	3.665	1.948	1.528	868	3.328	1.696	1.783	992	3.075	3.407	2.295	1.157	2.408	989	1.619
FLUXO LIQUIDO	817	1.068	757	-1.082	67	-2.106	2.362	-1.288	907	-2.651	998	-1.783	3.456	1.175	744	-1.317	3.009	-23	191	-712
SALDO DIA ANTERIOR	-	817	1.885	2.642	1.560	1.627	-479	1.883	595	1.502	-1.149	-151	-1.934	1.522	2.697	3.441	1.214	5.133	5.110	5.301
SALDO DIA	817	1.885	2.642	1.560	1.627	-479	1.883	595	1.502	-1.149	-151	-1.934	1.522	2.697	3.441	1.214	5.133	5.110	5.301	4.589

Fonte: Autor 2017

Após adotar a planilha mostrada na figura 1, houve uma maior facilidade para o empresário controlar e gerenciar de forma mais eficiente suas finanças relacionadas as atividades da empresa, porém ainda havia o problema dos esquecimentos, e com isso as finanças continuaram fugindo do controle nos primeiros meses de uso desta ferramenta. Cerca de 6 meses após a implementação da planilha, tanto ele quanto os funcionários estavam adaptados ao modelo, e era algo raro esquecer de lançar alguma entrada ou saída de caixa. Foi então que no mês de dezembro de 2012 um raio queimou diversos equipamentos eletrônicos de seu escritório, inclusive seu computador onde ficava a planilha exposta na figura 1, com isso houve a perda total dos dados contidos no HD, e infelizmente não era um hábito a realização de backup (cópia de segurança) dos dados. O empresário então comprou novos equipamentos e um notebook, refez a planilha e começou a fazer backups diários para evitar novas perdas de dados.

No final do ano de 2015, a empresa JS Pro Studio se viu obrigada a buscar uma nova forma de controlar seu fluxo de caixa, tendo em consideração que nos últimos anos houve um aumento considerável na demanda de trabalho, com isso o Excel já não estava compatível com as necessidades de gestão financeira da empresa. Então a empresa foi buscar no mercado opções de sistemas de informações que pudessem suprir as necessidades do controle financeiro, e que atendessem ao orçamento já provisionado para este investimento. Após aproximadamente 2 meses de conversas e negociações com algumas empresas, optaram por adquirir o sistema da empresa Maikonlyne Informática, mostrado na figura 2.

Figura 2: Sistema de fluxo de caixa utilizado atualmente na empresa JS Pro Studio.



Fonte: Site Maikonlyne Informática

Após a implantação do sistema na empresa, os funcionários foram treinados na utilização da ferramenta para o controle do fluxo de caixa. Um dos motivos principais para a escolha do sistema indicado na figura 2, foi a possibilidade de fazer *backups* através da internet, proporcionando a empresa JS Pro Studio mais segurança para todos os dados provenientes de suas operações. Após a implantação do sistema, não foi possível prestar nenhum serviço sem que o mesmo estivesse devidamente lançado e gravado no banco de dados do sistema. Através das entrevistas realizadas durante as visitas feitas a empresa, foram levantados os reais benefícios que o sistema proporcionou a empresa em suas atividades operacionais. Abaixo os principais benefícios citados:

- Confiabilidade das informações gravadas, devido a parametrização realizada no sistema e atualizada sempre que necessário;
- Correto provisionamento de recursos financeiros a serem utilizados para pagamentos de fornecedores, empréstimos, duplicatas e demais despesas operacionais;
- Relatórios customizados para realização de planejamentos financeiros, tomadas de decisões referentes a investimentos, principais fontes de receita e despesas da empresa;
- Maior segurança, pois os dados possuem cópias de segurança sendo feitas automaticamente na internet várias vezes ao dia.

Segundo o Sr. Jeronimo, o sistema automatizado para gestão do fluxo de caixa foi um bom investimento, pois lhe permite enxergar em tempo real como anda a saúde financeira da empresa, sua necessidade de capital de giro, o quanto de capital próprio e capital de terceiros estão investidos na empresa, etc. Por meio das informações e relatórios do sistema, o empresário relatou que toma decisões com maior nível de segurança, devido a visão holística que o sistema lhe proporciona. Em uma das visitas a empresa, foi realizado também o questionamento de possíveis desvantagens causadas pela utilização deste tipo de sistema, e o empresário e seus colaboradores manifestaram as seguintes opiniões:

- Necessidade de pagamento de mensalidades para uso do sistema e *backups* na internet;
- Apenas a empresa que fornece o sistema tem autorização para atualizar o mesmo, quando há necessidade de fazer atualizações apenas os técnicos da fornecedora podem realizar as atualizações e manutenções;
- Alto custo para incluir novas funcionalidades no sistema (customizações);
- Canais de suporte insuficientes e em algumas situações ineficazes.

5. Conclusões

O fluxo de caixa é uma ferramenta que atua como uma espécie de termômetro, que permite compreender como anda a saúde financeira de uma empresa. Algumas empresas o fazem por meio de controles em papel ou planilhas do *Microsoft Excel*, contudo, existem alguns riscos envolvidos nisso, que foram levantados ao longo deste estudo de caso com o enfoque na empresa JS Pro Studio.

Foram realizadas entrevistas informais com o proprietário e seus colaboradores, onde eles expuseram como era feito o controle de fluxo de caixa anteriormente da implementação do sistema, e como está atualmente com o sistema informatizado. Houve consenso na questão de que o sistema realmente agregou valor a empresa e aos seus processos operacionais, pois diversos benefícios foram obtidos através desta ferramenta, tais como: fechamento diário do caixa, começou a ser feito de forma muito mais rápida, precisa e confiável devido a automatização. Assim como, as parametrizações e regras do sistema que passaram a impedir lançamentos de informações incompletas ou incorretas.

A empresa passou a controlar melhor seu índice de endividamento, passou a estabelecer uma programação para os desembolsos e investimentos serem realizados no curto, médio e longo prazo. Houve também ganhos significativos na questão de planejamento e tomadas de decisões no âmbito financeiro, pois o sistema passou a nortear ambas as atividades.

Sabe-se que as empresas de modo geral, tem um volume de dados cada vez maior para gerenciar, e o uso de um sistema de informação permite maior facilidade e agilidade com relação ao processamento e a armazenamento de todas essas informações, além de permitir futuras consultas. A falta de uma ferramenta deste tipo nos dias atuais pode comprometer a perenidade das empresas.

Como o presente artigo não esgotou as discussões sobre este tema, sugere-se sua extensão com novos estudos relacionados a instrumentos de monitoramento para micro e pequenas empresas analisando suas particularidades e propondo soluções que possam agregar valor e sanar suas dificuldades.

REFERENCIAS

CHIOU, J. R.; CHENG, L. The Determinants of Working Capital Management, **Journal of American Academy of business**, v.10, n.1, pp. 149-155, 2006.

CUSTÓDIO, A. V. **Micro e Pequenas Empresas (MPE) Inseridas em Arranjo Produtivo Local – Um Estudo de Caso da Malacocultura no Estado de Santa Catarina**. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**, p. 616-661, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 05 janeiro 2017

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

MAGER, R.A. Avoiding the four deadly sins of business failure. *Entrepreneurs Resource Guide, Advertising Supplement – San Diego Business Journal*, n. 10, 2002.

MATIAS, G. A.; LOPES JR., F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

NAZIR, M.S.; AFZA, T. Working capital requirements and the determining factor in Pakistan. **The Icfai Journal of Applied Finance**, v.15, n.4, 2009.

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JR., J.H.; e SILVA, C.A.S. **Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução**. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Sonia Regina Martins. SIMONETTI, Vera Maria Medina. Intuição e Percepção no Processo Decisório de Microempresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.3, n.3, p.52-66, 2010.

OLIVEIRA, Deyvison de Lima; MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud; OLIVEIRA, Gessy Dhein. Valor da Tecnologia da Informação na Firma: Estudo com Empresas Brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.19, n.2, pp. 170-192, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil, Coleção Estudos e Pesquisas**, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE Unidade de Gestão Estratégica – UGE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

TACHIZAWA, T.; Faria, M. S. Criação de Novos Negócios: Gestão de micro e pequenas empresas – Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007, p. 199.

WILLIAMS, Chuck. ADM. 1ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.